



A noção de interlocução

Dinâmica 5

3ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 3ª	Interlocução, locutor e interlocutor.	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

DINÂMICA	A noção de interlocução.
HABILIDADE PRINCIPAL	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H20 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Distinguir os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) presentes nos gêneros estudados.

Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação do tema e discussão dos textos	Leitura e interpretação oral com os alunos	30 min	Toda turma	Oral/ Escrito
2	Análise dos textos e sistematização do conteúdo	Exercícios dirigidos	30min	Duplas	Escrito
3	Autoavaliação	ENEM/ (questões adaptadas)	20 min	Individual	Escrito
4	Etapa opcional	Produção textual	Tempo a critério do professor.	Individual	Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para a leitura disponíveis no material do professor e do aluno.
- Fichas de leitura e sistematização de conteúdos.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DO TEMA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS



LEITURA E INTERPRETAÇÃO ORAL COM OS ALUNOS

A proficiência leitora passa, indubitavelmente, pela compreensão do processo de interlocução. É necessário entender que a elaboração, a organização e a transmissão de ideias pressupõem sempre o outro, para quem direcionamos nossa enunciação. O outro, por sua vez, é muito mais do que uma antena que vai captar nossa mensagem e um receptáculo que passará a acomodá-la. É, antes de tudo, agente no processo, influenciando nossas escolhas e interagindo conosco ao transformar nossa mensagem em discurso próprio, ressignificando-o e compondo, assim, junto conosco, uma parceria indissolúvel.

Esta Dinâmica tem por objetivo ressaltar as propriedades da interlocução como processo dinâmico e interativo dialógico. Trata de observar elementos textuais ligados à produção do discurso, vinculando-os de forma clara aos propósitos comuni-

cativos. Somente a partir desse nível de compreensão da relação entre a língua em sua abstração conceitual e sua realização na materialidade discursiva é que o aluno poderá se sentir seguro no desenvolvimento de sua competência leitora.

Selecionamos uma crônica de Moacyr Scliar como pretexto para o trabalho de observação, identificação e análise das posições de interlocução. Trata-se de um texto ligado ao contexto da internet, o que servirá de estímulo à leitura. O aluno será levado a investigar os diversos focos que podem estar presentes em um texto, identificados com o dinamismo da interlocução. Verá também de que forma esses focos poderão se apresentar, através da recuperação de conteúdos como discurso direto, indireto e indireto livre.

A Etapa Opcional investe na criatividade e na capacidade de abstração através de uma proposta de produção textual.

Quando estudamos a linguagem, especificamente a leitura e a produção textual, devemos perceber e refletir sobre a função exercida pelo locutor e pelo interlocutor no processo de comunicação. Isso é fundamental para se depreenderem os propósitos comunicativos do texto. Por exemplo, ao lermos um texto ou conversarmos com alguém, estabelecemos “papéis” na comunicação. Em um momento somos os transmissores da mensagem, tendo o objetivo de transmitir o nosso ponto de vista sobre algum assunto para um “companheiro” do processo, que seria o leitor ou o ouvinte. Nessa interação comunicativa há uma “troca” constante de “papéis”, ou seja, em um momento somos escritores ou locutores, em outro momento passamos a ser os leitores e ouvintes.

Os pesquisadores da área de linguagem, que nos dão acesso ao aprendizado e à compreensão da complexidade do processo de comunicação, observaram que nem o locutor nem o leitor se comportam passivamente na depreensão de sentidos do texto (oral ou escrito), tendo ambos uma atitude de resposta no processo interativo mediado pela linguagem. Em outras palavras, estamos sempre respondendo ao outro para sinalizar que interpretamos a mensagem. Essa percepção sobre a relação do locutor com o interlocutor explica o conceito de linguagem “como lugar de ação e interação” (KOCH, 2003, p. 7).

Nesta Dinâmica, a partir do texto proposto nas atividades, abordaremos a relevância da interlocução na interpretação e na produção de textos orais ou escritos, na diversidade de gêneros textuais. Além disso, observaremos no texto e na sistematização que a língua portuguesa nos oferece vários recursos linguísticos que indicam a presença dos interlocutores, como o uso de pronomes, o emprego de determinados verbos e a importância da pontuação no discurso.

Para começarmos, então, podemos falar um pouco sobre o Texto selecionado. Trata-se de uma crônica literária, do escritor Moacyr Scliar, que foi publicada no livro **Histórias que os jornais não contam**. Seu título é “A mulher real, a mulher virtual”. Alguns aspectos relevantes da crônica que devem ser contemplados durante a leitura são: o tema, o estilo da linguagem, a expressividade a partir da ironia e do humor e o ponto de vista do autor sobre um fato ou acontecimento.

Quando a crônica surgiu era um relato de acontecimentos históricos, que eram registrados por ordem cronológica. Podia usar uma visão mais geral ou mais particular, assim como podia destacar fatos mais relevantes ou secundários. A partir de Fernão Lopes, no século XVI, é que a crônica começou a tomar uma perspectiva individual ou interpretativa.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>. Acesso em: 18 mar. 2013.

Durante a leitura do texto e, posteriormente, a realização das atividades propostas na Fase 2 desta Dinâmica, serão verificados os mecanismos linguísticos que possibilitam a interlocução, ação em que se produz sentido.

Condução da atividade

- *Apresente a proposta da Dinâmica para os alunos lendo com eles a introdução.*
- *Promova uma discussão em que se pontue que a interlocução é fundamental no processo comunicativo por meio da linguagem.*
- *Explique que os interlocutores produzem sentidos quando interpretam e produzem textos em diferentes situações comunicativas do cotidiano.*
- *Solicite a um aluno que leia o Texto proposto para a turma.*
- *Relembre, após a leitura, as características da crônica literária através de itens como o tema abordado, o estilo da linguagem e o ponto de vista do narrador sobre o fato relatado.*
- *Proponha, ainda no processo de compreensão do texto, questões sobre quem escreve a crônica, quem escreve a notícia de jornal do primeiro parágrafo do Texto, para quem a personagem feminina escreve seu e-mail (o destinatário), qual a situação comunicativa (contexto).*
- *Procure sempre estimular o aluno a apresentar as suas conclusões e dúvidas sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido na dinâmica.*
- *Controle o tempo!*



Professor/a,

A Dinâmica 5 tem por objetivo orientar o aluno a identificar as marcas linguísticas que evidenciam o *locutor* e o *interlocutor* de um texto. A compreensão da interlocução é muito significativa no estudo dos aspectos linguísticos que envolvem a linguagem, porque a interlocução tem por base a concepção da língua em uso em uma determinada situação comunicativa.

As aulas de língua portuguesa trabalham as competências de leitura e escrita para que o aluno desenvolva as proficiências de compreensão e produção textual e a noção de interlocução. Nesse sentido, apresenta-se o locutor como o sujeito que tem função ativa na linguagem e que interage com um interlocutor, em uma determinada situação comunicativa.

Na atividade que envolve a crônica “A mulher real, a mulher virtual”, de Moacyr Scliar, é necessário que, no processo de leitura e interpretação do texto, se façam as seguintes interpelações:

- 1) Qual termo indica a pessoa que fala (o falante)?
- 2) Qual termo expressa para quem se fala (ouvinte)?
- 3) Há presença e interferência do autor no texto? Como?
- 4) Descreva a situação comunicativa ou o contexto.
- 5) Qual o fato discutido pela crônica?
- 6) Qual o propósito do escritor da crônica?
- 7) Qual o estilo da linguagem?

É importante orientar os alunos sobre o fato de que a crônica, o texto escrito, é narrado por e escrito por alguém (autor/narrador), então, os leitores são os interlocutores do texto. São os leitores que interagem com o autor no processo de interpretação textual. Observe também que no diálogo a interlocução ocorre de forma distinta do texto escrito, mas, em ambos os casos, o processo de interlocução ocorre com a interferência do contexto.

TEXTO

A mulher real, a mulher virtual

Mulher tenta sequestrar namorado virtual nos EUA. Autoridades americanas detiveram uma mulher que tentou sequestrar um homem com o qual manteve um romance pela internet. Kimberly Jernigan, 33, moradora da Carolina do Norte, não se conformou com o fim do romance virtual que manteve com um homem de 52 anos, que usava o nome "Lion", residente em Claymont, Delaware. Os dois entraram em contato por meio do Second Life, comunidade on-line. No entanto, quando ele a conheceu pessoalmente, meses depois, decidiu pôr fim ao relacionamento, o que fez com que a mulher se desesperasse, segundo a polícia. No início de agosto, Kimberly Jernigan foi até o local de trabalho de "Lion" e armada com um revólver tentou sequestrá-lo.

"CARO LION: não, por favor, não delete este e-mail.

Não o delete, Lion. Leia-o até o fim, é a única coisa que lhe peço. Leia-o, e depois decida o que fazer. Mas leia-o. Não o delete. Eu sei que você está furioso comigo, Lion. No seu lugar eu também estaria furiosa. Você inicia um relacionamento pela internet, que, segundo a prestigiosa revista "New Scientist", é, após os 45 anos, a forma ideal para encontrar um parceiro ou parceira. Você de fato encontra uma parceira. Você troca tórridos e-mails com ela. Você está feliz, feliz como nunca esteve em sua vida. Você abençoa esta tecnologia que lhe permite viver um verdadeiro romance virtual. E você não faz a mínima questão de conhecer essa parceira.

Você prefere os delírios da imaginação amorosa à realidade que, como você mesmo disse em uma mensagem, frequentemente revela-se decepcionante. Não foram poucas as frustrações que você teve com mulheres agressivas, autoritárias, arrogantes. Muito diferentes daquela com a qual você trocava e-mails. E de repente esta mulher sai da cidade dela e vem procurar você. É uma terrível decepção. Trata-se de uma pessoa completamente diferente daquela criada por sua imaginação. Uma mulher, como aquelas que você odeia, agressiva, arrogante, autoritária. De imediato você dá o caso por encerrado. E aí, num ato desesperado, ela, armada com uma pistola, tenta sequestrar você. Você – coisa que poucos meses antes lhe pareceria inimaginável – é obrigado a fazer queixa à polícia.

É por isso que lhe escrevo, Lion.

Escrevo porque estou surpresa e horrorizada com o que aconteceu, com o que eu fiz. Mandando e-mails eu era uma, Lion; procurando você eu me tornei outra. Uma história tipo "O médico e o monstro". Não lhe procurarei mais, Lion, mas preciso que você me ajude a responder à pergunta que me tortura: quem sou eu, Lion? Sou a gentil e apaixonada autora dos e-mails ou sou a violenta mulher de revólver na mão? A mulher virtual é a mulher real, ou a mulher real na verdade é virtual?

Precisamos conversar sobre isso, Lion. Caso contrário voltarei aí, Lion. Voltarei, Lion. Voltarei armada e disposta a tudo. E olhe que, assim como escrevo belos e-mails, assim como sei mirar o coração dos meus correspondentes, sei mirar muito bem os alvos com minha arma."

SCLIAR, Moacyr. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 53.

VOCABULÁRIO:

Deletar – excluir, apagar.

Tórridos – ardente, excessivamente quente.

Caleidoscópio

*O texto "A mulher real, a mulher virtual" foi publicado no jornal **A Folha de São Paulo** por Moacyr Scliar. O cronista relatava, às segundas-feiras, na Folha de São Paulo, histórias baseadas em fatos reais do cotidiano que tinham sido notícias de jornal.*

A crônica surgiu no Brasil há uns 150 anos, com o Romantismo e com o desenvolvimento da imprensa. É um dos mais antigos gêneros textuais ligados ao formato do jornal. No início, eram publicados toda semana em uma seção do jornal os folhetins: narrativas de amores e aventuras que agradavam principalmente as mulheres da classe burguesa. As narrativas saíam publicadas aos poucos, em capítulos, para criar suspense e garantir a venda dos jornais. As crônicas se popularizaram nesse momento, “pegando uma carona” no sucesso dos folhetins. Elas vinham como um artigo de rodapé que abordava de forma leve assuntos políticos, sociais, artísticos e literários. Com o passar do tempo, foi mudando seu formato, adotando um perfil sintético, baseando as observações do cronista em fatos do cotidiano de forma artística e pessoal. Sua linguagem tornou-se mais criativa associada com um estilo mais informal, objetivando atingir o humor e a ironia. É o que podemos observar na crônica de Moacyr Scliar, que morreu em 2011.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



EXERCÍCIOS DIRIGIDOS

Agora, na Fase 2, o/a professor/a deverá formar duplas na sua turma, de modo que você e seu parceiro poderão discutir e responder juntos às questões relacionadas ao Texto. As respostas devem ser claras, não se esquecendo das normas do padrão culto da língua. Apresentando dificuldades ou dúvidas, pergunte. As questões propostas devem ser respondidas em seu material, mesmo com o trabalho funcionando em dupla. Aproveite a companhia do colega para “trocar” conhecimentos.

Bom exercício!

Condução da atividade

- Organize a turma em duplas.
- Aproveite o momento para orientar e para relembrar os conteúdos discutidos.
- Observe que o aluno deve responder em seu material individual.
- Explique aos alunos que a atividade feita em dupla implica tanta atenção quanto o trabalho individual.

- *Torne-se disponível para possíveis dúvidas dos alunos.*
- *Informe o tempo de realização do trabalho.*
- *Corrija os exercícios, solicitando que os alunos leiam as suas respostas.*
- *Organize o conteúdo utilizando a sistematização proposta na seção de mesmo nome.*
- *Controle o tempo.*



As questões a seguir têm o objetivo de discutir o texto e contemplar o conteúdo proposto por esta Dinâmica, que é sobre as marcas linguísticas que indicam o *locutor* e o *interlocutor*. Leia com atenção e responda em seu material.

1. O texto “A mulher real, a mulher virtual” é uma crônica de cunho narrativo. Descreva três características presentes em uma crônica.

2. No primeiro parágrafo do texto, a estrutura textual corresponde a uma crônica ou uma notícia de jornal? Explique.

3. Identifique quem produz os enunciados a seguir.

- a. “CARO LION: não, por favor, não delete este e-mail.”

- b. “Mulher tenta sequestrar namorado virtual nos EUA.”

- c. “Escrevo porque estou surpresa e horrorizada com o que aconteceu com o que eu fiz.”

4. Qual o pronome utilizados pela personagem feminina ao se referir a Lion?

5. A crônica selecionada textualmente está organizada no *discurso direto*, no *discurso indireto* ou no *discurso indireto livre*? Justifique a sua resposta.

6. Transforme o enunciado abaixo em *discurso indireto*.

“Não lhe procurarei mais, Lion, mas preciso que você me ajude a responder à pergunta que me tortura: quem sou eu, Lion? Sou a gentil e apaixonada autora dos e-mails ou sou a violenta mulher de revólver na mão? A mulher virtual é a mulher real, ou a mulher real na verdade é virtual?”

Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

A questão 1 visa lembrar aspectos associados ao gênero textual crônica, que, por ser uma narrativa, possui características específicas, como a presença de personagens e do narrador, bem como a referência ao tempo e ao espaço. Além dessas características, existem as que se referem ao próprio gênero textual crônica. A crônica narra um fato do cotidiano das pessoas, os temas são sobre uma realidade política, social e cultural e pode ter um perfil jornalístico ou literário.

Na questão 2, o aluno deverá responder que o primeiro parágrafo do texto corresponde a uma notícia publicada em um jornal. A introdução do texto apresenta a estrutura clássica de uma notícia, com o fato e seus envolvidos. É importante observar que as crônicas produzidas e publicadas pelo escritor Moacyr Scliar se originaram de notícias de jornais. O objetivo do escritor foi criar histórias ficcionais inspiradas em acontecimentos do cotidiano.

Na questão 3 discutem-se os perfis dos interlocutores: quem fala ou escreve e para quem se fala ou escreve. A crônica tem o estilo de um e-mail, através do qual a mulher real ou virtual se corresponde com o Lion, ambos personagens da narrativa. O primeiro parágrafo é notícia de jornal que relata o fato. No item “a”, o aluno deverá responder que a personagem “mulher” é o interlocutor ou locutor; no item “b”, o interlocutor é o jornalista que produziu/escreveu a notícia. No item “C”, o interlocutor ou locutor é a mulher. É importante nessa questão chamar a atenção do aluno

para os verbos e pronomes relacionados com os interlocutores.

Na questão 4, a resposta correta é o pronome de terceira pessoa do singular “você”.

Na questão 5, o aluno deverá concluir que o texto está organizado no discurso direto; observa-se a personagem mulher real ou virtual conduzindo a narrativa. Não há a utilização de travessões e sim das aspas. O uso de travessões e de aspas são recursos ortográficos para a apresentação do discurso direto nos textos literários e não literários. Nesse momento de discussão das questões, é importante chamar a atenção do aluno para o que está exposto na Sistematização.

Na questão 6, o aluno deverá transformar o trecho do texto em discurso indireto: “A mulher pediu para Lion não procurá-la mais, entretanto pediu que a ajudasse a responder à pergunta que a torturava: quem era? Se era a gentil e apaixonada autora dos e-mails ou se era a mulher de revólver na mão? Se a mulher virtual era a mulher real, ou se a mulher real na verdade era virtual?”. Durante a resolução dessa questão, observe a mudança do tempo verbal e as adaptações necessárias que não fujam da ideia básica do texto.



SISTEMATIZAÇÃO

O Discurso direto, o indireto e o indireto livre

Na exposição do pensamento expresso por personagem real ou imaginária, o narrador utiliza três tipos de discurso: o *discurso direto*, o *indireto* e, ainda, o *discurso indireto livre* (ou misto).

O *discurso direto* é reconhecido pela reprodução textual da fala das personagens ou dos interlocutores. É a reprodução da essência do pensamento dos personagens e interlocutores. Por exemplo:

Carlota, que estava a meu lado, observou que, afinal, eu não tinha motivo para deixar de atender ao pedido de Mére Blandine (...).

- Estou com preguiça este ano, disse-me.

- Bom, é um motivo respeitável, respondeu; mas você não conseguirá escapar de Mére Blandine (...).

- Quem sabe valeria a pena voltar? Perguntei (...).

(Ciro dos Anjos, Abdias, p. 197)

No primeiro parágrafo do exemplo, observamos a interferência do narrador. Trata-se do discurso indireto. A parte restante do texto está em discurso direto: as palavras traduzem o pensamento das personagens. Podemos verificar a utilização de ver-

bos que indicam que o interlocutor está com a palavra. As orações são independentes e precedidas ou marcadas ora por vírgula, ora por travessão.

Os verbos no discurso indireto são núcleos do predicado acompanhados do complemento verbal. As orações são introduzidas pelos conectivos “que” e “se”. Em outras situações há a utilização dos pronomes e dos advérbios interrogativos: quem, qual, onde, como, quando, por que etc.

O discurso indireto livre apresenta como principal característica a presença da fala da personagem, ou fragmentos da fala, inserida discretamente no discurso indireto através do qual o autor relata os fatos. Observe:

Discurso direto:

“... o simpático informante (...) perguntou-me:

- Por que não se ouve a Secretaria de Propaganda, em Roma?”

Discurso Indireto:

“... o simpático informante (...) perguntou-me por que não se ouvia a Secretaria de Propaganda, em Roma.”

Discurso indireto livre:

“A menina perambulava pela sala irritada e zangada. Eu não gosto disso! E parecia que ninguém a ouvia.”

Atenção: Os verbos que no discurso direto indicam o interlocutor e no indireto são núcleos do predicado, são denominados verbos de elocução. A seguir, apresentam-se os verbos mais comuns:

- a. de dizer (afirmar, declarar);
- b. de perguntar (indagar, interrogar);
- c. de responder (retrucar, replicar);
- d. de contestar (negar, objetar);
- e. de concordar (assentir, anuir);
- f. de exclamar (gritar, bradar);
- g. de pedir (solicitar, rogar);
- h. de exortar (animar, aconselhar);
- i. de ordenar (mandar, determinar).

Além dos verbos, os pronomes também exercem fundamental importância nos discursos direto e indireto. Os pronomes demonstrativos que correspondem a primeira pessoa, apontando o objeto que está perto de quem fala, indicam o momento em que se fala ou se age (este, esta, isto). No discurso indireto são substituídos pelos pronomes de terceira pessoa (aquele, aquela, aquilo).

→ – Estou animado com o trabalho este ano, disse.

→ Disse que estava animado com o trabalho naquele ano.

Atenção: os pronomes sofrem mudanças de acordo com o tempo verbal, como podemos observar nos exemplos acima. O mesmo acontece com os advérbios “aqui” e “agora” que passam para “lá” e “naquele momento”.

Adaptado de GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



ENEM/ (QUESTÕES ADAPTADAS)

ENEM 2010

TEXTO 1

Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas, 2002 (fragmento).

Corasamborim – coração + samba+ tamborim.

Questão 1 – No texto 1, “Carnavália”, dos Tribalistas, o pronome possessivo “meu” (versos 3 e 4) indica

(A) de quem se fala.

(B) onde se fala.

(C) quem fala.

(D) por que se fala.

TEXTO 2

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Questão 2 – O texto de *Laços de família*, de Clarice Lispector, apresenta em sua estrutura textual

- (A) o discurso direto.
- (B) o discurso indireto livre.
- (C) o discurso misto.
- (D) o discurso indireto.**

Respostas comentadas

A questão 1 propõe que o aluno compreenda que o pronome possessivo de primeira pessoa “meu” se refere ao eu-lírico, “quem fala”, item “C”. Na poesia ou na música está presente o estado de alma, a emoção, ou o privilégio do pensamento e do sentimento subjetivo do eu-lírico. Ao mesmo tempo, o aluno precisará recordar que a primeira pessoa remete ao enunciador do discurso, descartando-se, por isso, a terceira pessoa – de quem se fala -, presente na opção A e tornando-a inaceitável. As demais opções não cabem na referência do pronome, pois indicam circunstâncias de lugar (letra B) e de causa (letra D).

Já na segunda questão a resposta correta é o item “A”, o discurso indireto, em que se observa a interferência do narrador. O narrador, com suas próprias palavras, expressa o que foi dito por outra pessoa. Não há, por isso, justificativa para as demais opções.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL (TEMPO A CRITÉRIO DO PROFESSOR)

Após nossa pequena revisão do conceito de interlocução a partir da crônica “A mulher real e a mulher virtual”, de Moacyr Scliar, produza uma crônica, você mesmo, como propôs Scliar, a partir de uma notícia de jornal.

Professora reaparece em Indaiatuba

O desaparecimento da professora Luciana Alves da Silva*, de 26 anos, residente na rua dos Pessegueiros*, no Centro, está parcialmente solucionado e, felizmente, nada de mais grave aconteceu com ela.

Luciana viajou sem avisar o marido, deixando-o com a filha de apenas 3 anos, dirigindo-se à cidade de Indaiatuba, para encerrar algumas contas bancárias.

Somente na manhã deste sábado, depois da mobilização de familiares e amigos, que percorreram vários pontos da cidade, não a encontrando e avisando a polícia, é que Luciana resolveu dar sinal de vida. Ela teria ligado para o marido, dizendo estar em Indaiatuba, cidade próxima a Paulo de Faria, onde o casal residia antes de vir para Franca.

Adaptado de: O Comercio da Franca, abril de 2002.

* Nomes fictícios.





Português





Português

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- SCLIAR, Moacyr. **Os melhores contos de Moacyr Scliar**. São Paulo: Global, 1984.

Moacyr Scliar é considerado um dos maiores e mais inventivos escritores brasileiros. Falecido em 2007, deixou uma obra impressionante, entre romances, contos e crônicas. O volume sugerido é uma boa forma de conhecer a obra fascinante que mistura crítica social, ficção histórica e literatura fantástica.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**. Formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2001.

Partindo da problematização da ideia de que o texto espelha o discurso, a professora Eni Orlandi apresenta uma sólida argumentação sobre a circulação dos sentidos nos enunciados. Mostra como é um equívoco pensar que o sentido, uma vez dado, está definido. Dessa forma, suas reflexões oferecem vasto material para o professor que deseja partir de um pressuposto em que o homem é e se constitui na linguagem que ele mesmo constrói, de modo que aos alunos será dado construir-se mais e mais na medida da consciência desse dinamismo operado na linguagem.